*Artigo

Entre a coragem e a apatia

Depois de narrar a pirâmide de fatos criteriosamente ordenados segundo a gravidade (no caso, queda de avião, corrupção e tráfico de drogas...), o apresentador do noticiário finalmente esboça o sorriso discreto que precede a leitura da reportagem final da edição – aquela que antecede a novela –, costumeiramente a mais leve e inspiradora de todas: "Pela primeira vez, o vencedor do Nobel de Literatura foi um músico: o cantor e compositor, Bob Dylan. O anúncio foi feito hoje, em Estocolmo, na Suécia. De origem pobre, Dylan criou novas expressões poéticas dentro da grande tradição de canções americanas".

Era o mais importante prêmio da Literatura Mundial – concedido pela primeira vez a um músico – sendo anunciado no mais importante jornal do país. (O que está hoje na Educação, na Política e nas Artes esteve antes na Literatura. O registro simbólico da palavra é a maior forma de transmissão de conhecimento, sem o qual não seria possível estabelecer uma cultura.)

No sofá, o casal acompanha sem piscar o magnetismo da sucessão de imagens narradas pela voz do repórter. Enquanto assistia, o marido se lembrava de quando tocava músicas de Dylan na época que sonhou ser astro de rock, e que depois foi convencido a buscar a promissora carreira de advogado. A esposa até tinha escutado versões traduzidas das canções do astro norte-americano nas vozes de Humberto Gessinger e Samuel Rosa, mas sem saber da verdadeira autoria.

Naquela noite, o mundo se rendia a Bob Dylan, artista de sensibilidade incomum e de uma capacidade rara de transformar impressões sensoriais em palavras que tocam o coração das pessoas. Seu talento legou duras e belas letras, como em Masters Of War: "Vocês que constroem todas as armas/Vocês que constroem os aviões mortais/ Vocês que constroem as bombas grandes/Vocês que se escondem atrás de paredes/ Vocês que se escondem atrás de mesas /Eu só quero que vocês saibam /Que eu vejo através das suas máscaras". E Blowing In The Wind: Quantas estradas um homem deve percorrer/Pra poder ser chamado de homem?/ Quantos oceanos uma pomba branca deve navegar/ Pra poder dormir na areia?/Sim e quantas vezes as balas de canhão devem voar/Antes de serem banidas pra sempre?"

Mas na opinião de um dos entrevistados pelo jornal, no fundo, Robert Allen Zimmerman (Bob Dylan) é só um homem comum capaz de enxergar e traduzir as atrocidades de um mundo doente. "A grande diferença talvez seja sua coragem de usar o próprio trabalho para mostrar isso aos demais e não ser só mais um ser humano apático".

Inquieto, após a reportagem, o marido escuta as últimas palavras do apresentador como quem só espera o final de algo imperdível para tomar uma atitude importante. Ao ouvir o emblemático "boa noite", ele então pega o controle remoto e... aumenta o volume da televisão.

João Cássio é músico.

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Maykon H. M. Campos
Guilherme Coutinho
Vitória Bertol
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Participações geraram mais de R$ 400 mil a artesãos de MT

As feiras e eventos estaduais e nacionais deram um ânimo para o setor de artesanato mato-grossense. Em 13 eventos, foram beneficiados cerca de 380 artesãos que integram o Programa de Artesanato Brasileiro (PAB), resultando em mais de R$ 401 mil em vendas. As projeções se mantêm para 2017, segundo a coordenação do setor na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec). Por conta das iniciativas, mais de 50 artesãos do Estado tiveram a oportunidade de mostrar seus produtos e comercializarem peças, garantindo a geração de renda. Um dos eventos, o Festival Internacional de Artesanato, realizado em Natal (RN) no início de 2016, três artesãos de Mato Grosso marcaram presença com exposições de seus trabalhos. Já na edição do Fenearte de Recife (PE), em julho, mais de 40 artesãos mato-grossenses participaram. E em outubro, 48 integraram a Feira Brasil Original em São Paulo. Durante todo o ano, 93 profissionais participaram de eventos nacionais. Em eventos dentro de Mato Grosso, houve a presença de 250 artesãos, incluindo as quatro edições do projeto Vem para Arena, Auto da Paixão, Feira de Moda, Feira Internacional do Turismo do Pantanal, entre outros.

Retrospectiva

O jornal Diário da Serra inicia a partir da edição desta segunda-feira, 19, uma série de reportagens para rememorar os fatos mais relevantes do ano de 2016 em Tangará da Serra e região. Matérias relembrarão os fatos e irão trazer quais são as novidades relacionadas desde quando ocorreram até agora.

Parceria

Em busca de novas parcerias para a Caravana da Transformação, o secretário de Estado do Gabinete de Governo e coordenador-geral da iniciativa, José Arlindo Oliveira, se reuniu na última sexta-feira (16.12) com o juiz de Direito, Túlio Duailib, para convidar o Poder Judiciário a integrar o programa em 2017.

Crise

A crise financeira nos estados cancelou festejos de fim de ano em várias cidades no país. Aquelas que decidiram manter as comemorações terão eventos bem mais econômicos. Ao menos 13 estados há cidades que não terão fogos nem festa de Ano Novo na virada para 2017. Em muitas cidades, as luzes de Natal não foram acesas para cortar gastos.

Delação

A documentação dos acordos de delação premiada de 77 executivos e ex-executivos da Odebrecht será encaminhada ao Supremo Tribunal Federal (STF) nesta segunda-feira, 19, último dia de trabalho antes do recesso no Judiciário. O material será encaminhado ao ministro Teori Zavascki, relator da Operação Lava Jato no STF.

*Bastidores da Política

Furacão

A delação da Odebrecht é tida, no meio político, como a de maior potencial para provocar impacto nas investigações, isso porque os executivos citaram mais de 200 nomes de políticos de diversos partidos. Para se ter ideia, já se sabe que políticos como o presidente Michel Temer (PMDB), Geraldo Alckmin (PSDB) e Jacques Wagner (PT) foram citados.

Tangará

Na incessante busca por aporte financeiro, o secretário municipal de saúde, Itamar Bomfim, revelou na longa entrevista concedida para a retrospectiva DS que o pedido feito junto à Secretaria Estadual de Saúde (SES) deverá ser atendido de alguma forma. O aporte seria de R$ 2.300.000,00 por mês, conforme o próprio secretário.

Será que vem?

Com o final do mês de dezembro, para esse ano o aporte se tornou inviável para o governo. "Sabemos que estamos finalizando o mês de dezembro, não tem mais condições de fazer esse ano, mas provavelmente até 20 de janeiro a gente já retoma essas conversas e eu acredito muito que o governo do estado de Mato Grosso vai entrar com esse recurso", disse Itamar.

Ajuda e tanto

Caso o governo Taques abrace a causa da saúde em Tangará da Serra, estará amparando a população que lhe depositou enorme confiança. "Se acontecer tudo o que nós previmos nesse projeto, cerca de 75% a 80% das coisas que a gente manda para Cuiabá, nós resolveremos aqui em Tangará da Serra", ressaltou Itamar Bomfim

Defendeu

O prefeito de Cuiabá, Mauro Mendes (PSB) saiu em defesa do governador Pedro Taques (PSDB) e disse que ele merece "credibilidade", apesar das denúncias envolvendo um esquema de fraudes em licitação no seu Governo. Nesta semana, em depoimento o ex-secretário de Educação, Permínio Pinto, confessou que "permitiu" e se omitiu sobre o esquema.

Até que se prove...

O tom de Mendes foi bastante sereno ao dizer que por hora, nada está provado. "Acredito no governador Pedro Taques. Acredito que ele é uma pessoa bem intencionada. Até que se prove o contrário, Taques merece credibilidade", disse Mendes. O prefeito disse, inclusive, que já foi "vítima" de acusações que, posteriormente, não se concretizaram.

Admitiu

O prefeito Mauro Mendes admitiu, contudo, que as denúncias, de certa forma, prejudicam a imagem do Governo. "Em um país como o nosso, em que qualquer denúncia já vira verdade, sem dúvida nenhuma coisas assim arranham a imagem do Governo (...). A partir do momento que se divulga, já existe uma condenação tácita pela própria população.

Negou

Até o momento, os depoimentos e as delações não apontam que o governador tinha conhecimento do caso. Pedro Taques já refutou veementemente qualquer envolvimento e afirmou apoiar as investigações e, caso comprovado crimes, a punição dos integrantes do esquema de corrupção. A PGR também negou abrir qualquer processo de investigação contra o tucano.

"Mato Grosso não precisa de uma Lava-Jato Pantaneira", diz Emanuel

Após uma atuação de oposição ao Governo do Estado na Assembleia Legislativa, o prefeito eleito de Cuiabá, deputado Emanuel Pinheiro (PMDB), afirmou que torce para o governador Pedro Taques (PSDB) superar o mais rápido possível a crise institucional causada pelo esquema de corrupção na Secretaria de Estado de Educação investigado na Operação Rêmora. Para ele, o Mato Grosso pode ser o maio perdedor se a repercussão dos crimes atingirem um status de uma "Lava Jato Pantaneira".

Após uma atuação de oposição ao Governo do Estado na Assembleia Legislativa, o prefeito eleito de Cuiabá, deputado Emanuel Pinheiro (PMDB), afirmou que torce para o governador Pedro Taques (PSDB) superar o mais rápido possível a crise institucional causada pelo esquema de corrupção na Secretaria de Estado de Educação investigado na Operação Rêmora. Para ele, o Mato Grosso pode ser o maio perdedor se a repercussão dos crimes atingirem um status de uma "Lava Jato Pantaneira".